

AS CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS

EDITO...

"As mais pobres de entre as mais pobres" escreve-nos Dominique Lemay. Alvos de ironias /zombarias, azarados, vítimas de abusos sexuais ou de brutalidades de perversos, rejeitadas pelas suas famílias, elas sobrevivem numa só perna ou coxeiam como podem. À parte dos mendigos que fazem da sua miséria um fundo de comércio, elas procuram sobretudo serem esquecidas para escapar aos que as perseguem. Muito poucas sobrevivem muito tempo nesta selva cruel que é a rua, onde apenas se conservam os que ganham nas lutas, onde quem encontra comida é quem chega primeiro, onde só se escapa fugindo às rusgas policiais.

Não poderemos fazer nada por elas? Eis aqui alguns testemunhos de alguns de vós que provam o contrário.

Martine BERGE

• **VIRLANIE – Manilha, Filipinas**

"O programa para os portadores de deficiências mentais, ditas "crianças especiais" inciou-se aqui, há já uma dezena de anos. Aquando de uma visita à prisão das crianças, num dia de Natal, eu vi um petiz ser espancado pelas outras crianças da sua cela. Ele não se defendia. Era portador de deficiência, autista profundo. Nesse dia, tomei consciência da calamidade e dos abusos que sofrem estas crianças frequentemente rejeitadas e abandonadas. Também, com bastante frequência elas encontram-se doentes.

Com o passar do tempo, recolhemos cada vez mais este tipo de crianças, pois são elas as mais pobres das pobres. Hoje, cerca de quarenta vivem no seio da Fundação. São autistas, portadores do síndrome de down (doença conhecida também por trissomia 21 ou mongolismo). Algumas sofrem de deficiências profundas.

Durante alguns anos, elas foram repartidas pelas diferentes casas e viviam com as outras crianças. Com algumas era difícil lidar devido às profundas deficiências. Foi necessário organizar uma equipa

especializada com pessoal complementar para lhes permitir uma evolução.

Inaugurámos então a Casa Jade que acolhe actualmente uma vintena de crianças e jovens adultos. Ela acaba de mudar-se agora para a província a cerca de uma hora de Manilha, numa nova construção de 350 m² a qual construímos num terreno de 1000 m². As 22 crianças e jovens que aí residem têm mais espaço para as actividades exteriores e interiores e sentem-se aí mais felizes. Actualmente, cerca de vinte outras crianças mantêm-se repartidas nas outras 11 casas da fundação.

Por outro lado, com o apoio da associação Crianças de Mekong, iremos abrir as portas de uma nova casa à qual chamaremos AIME, para cerca de uma vintena de crianças portadoras de deficiências mentais que "apodrecem" actualmente na prisão, abusadas, humilhadas pelas outras crianças ou pelos adultos. Nós acolhemos também crianças portadoras de deficiências mentais que nos forem

encaminhadas pelas Direcções de Acção Social das diferentes regiões pois estas crianças abandonadas não são sujeitas à adopção. Existem muito poucas instituições nas Filipinas que aceitam ocupar-se de crianças portadoras de deficiências mentais, provenientes das ruas.

Dispomos, no seio da Fundação de uma equipa médica: um médico e três enfermeiras de entre as quais uma está destacada na prisão. Para as crianças fortemente deficientes, nós trabalhamos com especialistas exteriores e possuímos, dentro da Fundação, terapeutas e educadores especiais filipinos e voluntários. Alguns formaram-se na Fundação, outros, vêm do exterior.

Nós sabemos que estas crianças e algumas delas tornar-se-ão aqui adultos, ficarão connosco para sempre. Cada uma delas tem uma história difícil (violências, abusos físicos e sexuais) todavia, ainda que a sua doença seja profunda, tentamos sempre

fazê-los crescer para que tenham uma melhor imagem deles próprios. Alguns deles participam; quando é possível, em pequenos trabalhos da vida da Fundação através de uma pequena remuneração, e todos participam nas festas organizadas dentro da Fundação. No nosso quotidiano com estas crianças, encontramos o sofrimento, a violência, mas sobretudo muita verdade e amor. Por este amor nós ajudamo-las a amarem-se, a fazê-las descobrir o quanto são únicas e portadoras de esperança. O essencial é que cada uma destas crianças possa entender um dia: "Tu és importante para mim e eu amo-te". Eis aqui, em resumo, o nosso trabalho de hoje..."

Dominique LEMAY, Presidente Fundador de Virlanie
Site : www.virlanie.org

• ASMAE - Associação Irmã Emmanuelle

Apoia no Egipto e em Madagáscar associações locais que batalham para que as crianças portadoras de deficiências sejam aceites e inseridas na comunidade. Estas crianças e estes jovens têm necessidade de um acompanhamento personalizado e especializado para que possam ser o mais autónomos possível: aprenderem a comer, a vestirem-se, a seguirem uma formação profissional.... A ASMAE envia profissionais no terreno para formar pessoal local e financia o material. Por exemplo, a ASMAE conduziu, durante vários anos, um trabalho original e paciente a favor das crianças portadoras de deficiências com parceiros egípcios e libaneses :

"O papel da nossa associação foi o de encontrar e de aplicar soluções originais e adaptadas à cultura árabe para aligeirar o sofrimento das crianças e das suas famílias. Num país onde a atitude face à criança portadora de deficiência não tem nada em comum com a dos países ocidentais, a introdução de novos métodos de apreensão do portador de deficiência não é nada fácil.

A evolução dos procedimentos que regulam a cultura árabe constituiu um alvo essencial (...). Em 1999, a ASMAE, com o apoio do SETI, associação egípcia, começou por enviar em missão uma técnica psicomotora que falava perfeitamente a língua árabe. Esta, sensibilizou, durante dois anos, as educadoras egípcias nesta nova abordagem.

Esta experiência foi conclusiva e foi aprofundada por uma formação no local para profissionais egípcios numa nova disciplina para os mesmos. Uma outra

técnica psicomotora aí se deslocou novamente, afim de formar três educadoras para que se tornassem especialistas em motricidade. Cursos teóricos, sessões de realização prática e ainda discussões contínuas, constituíram as actividades desta formação.

Em 2003, cerca de 300 crianças portadoras de deficiência foram orientadas. As sessões de reeducação desenrolaram-se em grupo e individualmente com duração de 1 hora. As crianças foram repartidas por classe, de acordo com a idade ou com a sua deficiência. O trabalho elaborou-se o mais próximo possível dos desejos e das capacidades da criança, através do corpo mas também através do factor psíquico até aqui negligenciado no Egipto. Estas sessões culminaram num novo tipo de tomada de responsabilidade.

Depois, a cooperação estendeu-se na região. No Líbano, país vizinho e com a mesma cultura, o Instituto de psicomotricidade de Beirute, único instituto oficial de formação no domínio no Médio Oriente, interessou-se igualmente nestes novos métodos. Em 2004, após ter procedido a uma avaliação, este Instituto reconheceu e legalizou a equipa formada no Egipto. Após 2005, os responsáveis do SETI e a coordenadora da ASMAE

- **KROUSAR THMEY – Camboja**

Krousar Thmey, criada em 1991, tem a seu cargo mais de 1 000 crianças e apoia outras 3 500 através dos seus 70 centros abertos em todo o Camboja. O seu desenvolvimento, a longo prazo, passa pela participação e pela responsabilização dos parceiros locais.

Nenhuma estrutura governamental está prevista, no Camboja para o acolhimento das crianças portadoras de deficiência. Ora, este país conta com 2,2% de pessoas portadoras de deficiência de entre as quais 21% são crianças. É por esta razão que em 1994, Krousar Thmey decidiu lançar um programa para as crianças surdas e/ou cegas. Ela é todavia, ainda a única a propor estruturas de educação para estas últimas.

Um dos programas, "Apoio à escolaridade", permitiu (em 2004 – 2005) que 2 000 crianças, de entre as quais 679 cegas, recebessem uma educação adaptada, de qualidade e totalmente gratuita através da criação de 4 escolas para crianças cegas, de 4 escolas para crianças surdas, da abertura de 32 classes **integradas** nas escolas públicas de províncias para crianças surdas, e de uma para crianças cegas e ainda da abertura de três oficinas para o fabrico de livros em Braille.

Krousar Thmey concentra a sua acção na educação primária e pré primária e solicita fortemente ao governo para que se responsabilize pelos jovens dos colégios e liceus. Krousar Thmey lançou uma grande campanha de sensibilização e de informação acerca da necessidade de escolarizar as crianças portadoras de deficiência, através, entre outros, de um espectáculo itinerante onde os actores são as próprias crianças portadoras de deficiência.

deslocam-se regularmente ao Líbano para estudar as possíveis colaborações futuras.

Este exemplo de cooperação para a melhoria e o bem estar físico e moral das crianças portadoras de deficiência e das suas famílias ilustra a vontade da nossa associação de agir ao lado dos seus parceiros até à tomada de responsabilidade total por elas próprias dos seus projectos de desenvolvimento."

Site : www.asmae.fr

Krousar Thmey criou **escolas especializadas** totalmente dedicadas às crianças surdas ou cegas e fabricou os utensílios necessários, tais como a criação do código Braille em Khmer, a edição de livros em Braille e o fabrico de utensílios pedagógicos adaptados.

Fazemos com que as crianças cegas aprendam o Braille (leitura e escrita) e através de cursos de mobilidade e de orientação, ensinamo-las a deslocarem-se sozinhas de sala em sala e depois até ao pátio da escola. Elas aprendem também a lembrarem-se dum itinerário e a deslocarem-se num ambiente totalmente novo com a ajuda de uma cana branca. Uma vez terminada a fase de adaptação, elas seguem num período do dia, as aulas na escola pública e a outra parte do dia passam-na em Krousar Thmey onde revisam e aprofundam as matérias com professores especializados. Graças aos seus manuais escolares traduzidos em Braille, elas podem seguir as lições de igual forma tal como os seus colegas de classe. Esta imersão no meio dos outros alunos permite uma melhor integração. Ela oferece a vantagem das crianças evoluírem num meio que lhes é adaptado: os professores são formados, as crianças residem no local e estão rodeadas por outras crianças portadoras das mesmas deficiências. Além disso, todos, em Krousar Thmey podem frequentar cursos de música, de inglês, de informática ou de tecelagem caso o desejem.

De igual modo se passa com as **crianças surdas**: uma vez dominada a aprendizagem da língua dos sinais, elas podem comunicar nessa língua com as outras e não se sentirão mais "parte"no mundo. Ela

frequentam, assim, o ensino dispensado pela educação nacional meia parte do dia. Um tradutor de Krousar Thmey assiste-as durante as aulas e traduz as passagens importantes. Elas aprofundam as lições em Krousar Thmey durante o resto do dia. Elas podem também praticar a dança tradicional pois sentem as vibrações da música graças a um estrado em madeira especialmente concebido para o efeito e dançam em cima dele e defronte a grandes espelhos para vigiarem os seus movimentos e a sua coordenação.

Técnicos especialistas em próteses auditivas vêm duas vezes por ano para auscultar e colocar aparelhos nas crianças com menos de 12 anos. Sendo estas cada vez mais numerosas, um programa de ortofonia foi lançado. Uma especialista francesa forma os professores mais motivados nas nossas escolas em educação auditiva. Esta permite à criança reconhecer o seu nome, a campainha do telefone, etc. E ainda há a formação em ciências de leitura labial e de oralidade.

• ASSOCIAÇÃO LEO – Mali

Rcolheu, após 1999, jovens órfãos, muito novos, portadores de deficiência alojados na creche estatal de Bamako. Não existe nenhuma estrutura no Mali para acolher tais crianças. A creche aceitou tomar conta deles, todavia a sua infra-estrutura é insuficiente e não possui nem vocação nem competência para se ocupar de portadores de deficiências. Em contrapartida, a par deste acolhimento, a Associação Léo financia os salários de 8 amas, os honorários de uma técnica em fisicomotricidade, de um ortopedista e de um kinésiotherapeuta (vulgo "ndireita" para cuidarem de cerca de uma vintena de crianças que sofrem de deficiências motoras ou mentais ou até das duas simultaneamente. Metade delas, acompanhadas por

As classes integradas estão reservadas às crianças surdas ou cegas no seio de uma escola pública. Isto permite deixar que a criança fique próximo de casa e não corte os laços com o ambiente familiar. O professor é afecto à educação nacional e recebe um complemento salarial de Krousar Thmey.

Este projecto tem a enorme vantagem de não marginalizar as crianças dos estabelecimentos especializados, pelo contrário, ele integra-as na sociedade desde a sua mais tenra idade. Ele sensibiliza as jovens gerações e leva-as a aceitarem os portadores de deficiência e as diferenças, uma vez que são estas que impedem a evolução das mentalidades em relação aos portadores de deficiências. Finalmente, ele é muito menos oneroso do que a construção de uma escola, e para além disso, conta apriori com o envolvimento por parte do governo.

Site : www.krousar-thmey.org

uma ama, vão à escola da cidade que aceita juntá-las às outras crianças. Cerca de meia dúzia destas pequenas crianças seguem, semanalmente, cursos de reeducação através da equitação.

A nossa grande preocupação é o seu futuro pois em breve serão adolescentes, jovens, adultos.... Onde encontrarão eles, nessa altura, acolhimento, enquadramento? Com que financiamento? A Associação Léo procura parceiros para realizar uma nova estrutura que lhes será destinada.

E-mail : leo-asso@worldonline.fr

Site : www.orphelin-handicape.mali.org

• ASSOCIAÇÃO ENFANCE-AVENIR

Bseada em França e agindo no **Vietname** ajuda, nomeadamente, jovens cegos que tentam abrir uma casa de massagens. A doação de uma máquina de lavar roupa foi recebida com bastante agrado !

E-mail : enfance-avenir@dng.vnn.vn



**As decisões governamentais favoráveis às crianças
mas que contudo acarretam lacunas**

Os direitos das crianças progridem aqui e ali, todavia, com erros e/ou dificuldades. As boas intenções não são suficientes, elas devem ser acompanhadas de medidas que as tornem aplicáveis.

VIRLANIE nas Filipinas informa-nos que uma nova lei regride a idade de encarceramento das crianças dos 9 para os 15 anos. É um grande passo a favor dos Direitos da criança. No entanto, que fazer com as 1500 detidas com menos de 15 anos e que actualmente continuam presas nas Filipinas? Virlanie estuda soluções para a sua reinserção juntamente com o Ministério dos negócios sociais, com a UNICEF e com outras associações. Por exemplo: a implementação de formações e de ajudas para as famílias que recuperam as suas crianças ao saírem da prisão, a criação de uma casa especial para acolher as crianças sem família e ajudá-las a reintegrarem-se na sociedade.

Site : www.virlanie.org

NANBAN na Índia informa-nos que a partir do dia 10 de Outubro de 2006, será interdito empregar crianças com menos de 14 anos, quer seja em trabalhos domésticos em casas de particulares, quer seja em hotéis, motéis, ou restaurantes, salões de chá, boutiques de venda nas ruas, etc. Esta medida visa protegê-las de trabalhos físicos demasiado peníveis, de choques psicológicos ou de abusos sexuais prejudiciais à saúde física e ao equilíbrio psíquico.

É contudo necessário saber que, perdendo o seu emprego estas crianças perdem também e não só o seu salário, mas grande parte do tempo o seu abrigo e o seu pão. Elas são, resumindo e concluindo, jogadas à rua . Ora , contam-se mais de 500 000 a trabalharem neste tipo de emprego e nenhuma medida foi anunciada para facilitar a sua reinserção.

Nanban sugere que as ONG e as diversas partes implicadas no poder, elaborem um plano comum para uma acção concertada e coordenada afim de salvaguardar os direitos das crianças afectadas por esta medida. Como construir progressos nesta nova interdição?E-mail : james@nanbanindia.org

Site : www.nanbanindia.org

- **ATD QUART MONDE em Pierrelay, France** escreve-nos :
"Permitam-me chamar a vossa atenção para a "**Declaração de solidariedade**" que visa amplificar a corrente de recusa contra a miséria através do mundo. Encontrará esta declaração no site www.oct17.org/site/Declaration-de-solidarite-.html e caso esteja de acordo com o seu conteúdo, poderá assina-la, ou directamente on line www.oct17.org/site/Comptez-sur-moi-aussi.html, ou devolvendo-a pelo correio.
E-mail : forum.permanent@atd-quartmonde.org.
- **COSAME em Paris, França França** relembra que as suas missões "Artesãos sem fronteiras" incluem missões de formação inicial e de assistência técnica para crianças ou jovens em dificuldades. As missões têm a duração de 1 mês a 1 ano, e realizam-se mediante pedido das ONG's baseadas no Sul.
E-mail : cosame@la-guilde.org

- **FONDATION SOLIDARITÉ DES HOMMES em Bukavu na República Democrática do Congo** conduziu uma operação de envergadura para dismantelar uma rede de proxenetas. A captura dos dois proxenetas mais conhecidos na cidade, seguida da sua libertação quase imediata, confirmou a cumplicidade de certas autoridades policiais que quase sempre conseguem estas libertações, antes dos respectivos julgamentos. Por seu lado, a F.S.H toca o sinal de alarme junto da opinião local e internacional, esperando assim conduzir a um tomada de consciência e à adopção de medidas punitivas junto dos responsáveis.
E-mail : fshbkv@hotmail.com
- **FRANCE HAÏTI PARTAGE no em Bukavu na República Democrática do Congo** conduziu uma operação de envergadura para dismantelar uma rede de proxenetas. A captura dos dois proxenetas mais conhecidos na cidade, seguida da sua libertação quase imediata, confirmou a cumplicidade de certas autoridades policiais que quase sempre conseguem estas libertações, antes dos respectivos julgamentos. Por seu lado, a F.S.H toca o sinal de alarme junto da opinião local e internacional, esperando assim conduzir a um tomada de consciência e à adopção de medidas punitivas junto dos responsáveis.
E-mail : assoc.fhp@wanadoo.fr
- **RESO / SIDA em OUAGADOUGOU no Burkina Faso** implementa uma rede nacional de apoio escolar a favor das crianças órfãs do Sida. Uma sensibilização dos membros da família que recolheram os órfãos está a decorrer. Um projecto de uma "formação" nacional acerca da problemática da escolarização dos alunos órfãos do Sida está a ser estudado para uma eventual realização em Abril de 2007.
E-mail : resosida@yahoo.fr
- **VOIX LIBRES em Genebra, Suíça**, acaba de construir uma escola em Potasi na Bolívia, para as crianças que trabalham nas minas. Uma nova escola - orfanato está prevista em Choqui, o que evitará às crianças terem que andar durante 3 horas para ir à escola mais próxima.
E-mail : voixlibres@voixlibres.org
- **Paquistão : Banco de desenvolvimento das crianças (CDB)**
Um Banco para crianças trabalhadoras, principalmente as que foram crianças exploradas, foi criado em Agosto de 2004, pela **Organização Paquistanesa do Bem Estar social dos Trabalhadores Rurais**. A sua finalidade é a de reforçar economicamente e socialmente as crianças desfavorecidas. O Banco é gerido pelas próprias crianças.
E-mail : farhat2@mul.paknet.com.pk

A queixa de Jorran

(jovem residente na AMAR, em Salvador da Baía no Brasil)

Nós somos os miúdos da rua.

Ora vejam como é a vida

Eu vejo crianças na rua que vendem bombons, salgados, limões, peixe,
que lavam carros e mesmo que roubam para sobreviver.
Á noite, não têm lugar para dormir, não têm que comer e sobretudo não têm paz.
Tal como estas crianças também eu ando à procura de um tecto,
de algo para comer, de trabalho e sobretudo, de paz.

Para chegar onde me encontro hoje vivi bastantes coisas : menti, roubei,
mas depois devolvi tudo o que tinha tirado.
Devolvi porque estava farto de viver com coisas que pertenciam aos outros,
de não ter coisas verdadeiramente minhas.
Estava farto de ver tanta miséria, tanta falta de boa vontade no ser humano,
tantas injustiças.

Repugna-me observar, nos bares, gente que deixa sobras de comida nos guardanapos, "por boa educação". E
"por educação" deixam os outros ter fome, porque pagar-nos um prato de comida é pedir muito. Observamo-los
rir enquanto comem e quando nos aproximamos, eles param de comer e, por vezes atiram-nos os restos.

Mas cada um por sua vez: agora podemos comer e sorrir
Talvez não tanto como os outros, mas o pior passou
E nós não queremos voltar atrás.

Agora queremos estudar, ser alguém na vida
Ter o nosso tecto, uma família, ser aceites na comunidade,
Como pessoas, como cidadãos dignos,
Ter direito a exprimirmo-nos, ter direito a eleger o Presidente.
Este país também é o nosso,
Nós somos as crianças de rua, orgulhamo-nos,
Nós sobrevivemos neste mundo cruel e miserável.
Se o meu país não puder ajudar-me, eu continuarei a existir.

Jorran

REPPER

110, avenue du Roule – 92200 NEUILLY-sur-SEINE

Téléfax : 33 (0) 1 47 22 71 73 – E-mail : martineberge@club-internet.fr

Site : www.enfants-des-rues.com ou www.street-children.com